



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

Geopoética: como a natureza se comunica com a gente?

Eleidimar Reginaldo, Universidade Federal de Viçosa e-mail: eleidimar.reginaldo@ufv.br

Laussane Soraya de Almeida, Universidade Federal de Viçosa, e-mail:

laussane.almeida@ufv.br

Betania Gulhermina Pedrosa, Universidade Federal de Viçosa, e-mail:

betania.pedrosa@ufv.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

EIXO TEMÁTICO: Universidade, formação na engenharia e educação

RESUMO

O curso 'Geopoética: como a natureza se comunica com a gente?' foi ministrado para duas turmas durante a 93ª Semana do Fazendeiro. O curso foi dividido em teoria, onde foi abordado conceito e um pouco do histórico de Geopoética, e prática, onde foi realizada uma ida ao campo para interpretação ambiental e uma conversa sobre textos literários que se adequam à geopoética. O momento mais marcante foi quando os participantes resumiram em uma palavra o curso, pois o termo geopoética era desconhecido por todos e pouquíssimos participantes tinham relação direta com o campo e/ou com poesia. A revelação das palavras comprovou que o curso atingiu o seu objetivo, isto é, sensibilizou algumas pessoas frente algumas questões ambientais e mostrou que a geopoética é uma ótima ferramenta para trabalhar a educação ambiental com público de diferentes faixas etárias, áreas de conhecimento e ligações com a Terra, pois afinal todos fazemos parte do meio ambiente e temos relação de afeto com um determinado lugar.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Interpretação ambiental. Educação ambiental.

CONTEXTO

Nos dias 26 e 27 de julho de 2023 foi ministrado, pela primeira vez, o curso 'Geopoética: como a natureza se comunica com a gente?' durante a Semana do Fazendeiro. Geopoética significa poesia da Terra, sendo que White afirma que a poética vai além de poemas, ela está relacionada ao pensar e sentir, por isso ela é indispensável na sensibilização ambiental, visto que só cuidamos daquilo que nos é importante.

A Semana do Fazendeiro é um evento anual que ocorre na Universidade Federal de Viçosa, campus Viçosa-MG, e reúne milhares de pessoas de diversas partes do Brasil e,



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

até mesmo de outros países. Para o curso de Geopoética foram abertas duas turmas, sendo 10 vagas em cada. Em ambas as turmas as vagas foram esgotadas e foram pessoas como ouvintes.

O curso foi dividido em teoria e prática, sendo que a teoria trouxe conceito e um pouco do histórico da Geopoética e os elementos da comunicação. Já como prática foi realizado uma ida a campo onde o foco foi a interpretação ambiental, uma conversa sobre textos literários que podem ser utilizados na Geopoética e discussão sobre alguns poemas com temática ambiental escritos por Libélula Vitória. Contudo, a primeira atividade desenvolvida foi uma dinâmica onde o participante falava o nome, cidade, profissão, se já tinha ouvido falar a palavra geopoética e colocava a embalagem de chocolate (presente de boas-vindas) em um globo de isopor.

As imagens 1 e 2 contêm as tabelas utilizadas para facilitar o desenvolvimento das atividades. Note que em ambas haviam exemplos e foram deixados espaços para serem preenchidos durante a prática.

Figura 1: tabela utilizada na conversa sobre livros que podem ser utilizados na Geopoética

Tabela 1: Exemplos de livros que podem ser utilizados na Geopoética

Livro	Autor	Tema que podem ser abordado	Observação
Otelo	Shakespeare	Racismo estrutural	
Primavera silenciosa	Rachel Carson	Degradação ambiental	
O triste fim de Policarpo Quaresma	Lima Barreto	Patriotismos e valorização da vegetação nativa	
Macário e Lira dos Vinte anos	Álvares de Azevedo	Poluição hídrica e 'desenvolvimento urbano'	
Portão do Paraíso	Nicolelis Giselda Laporta	Educação sexual, estupro presumido, crescimento populacional	

*anote livros que você acha interessante nos espaços acima

Fonte: Apostila do curso 'Geopoética: como a natureza se comunica com a gente?'

Figura 2: Tabela utilizada na ida a campo

Tabela 2: Exemplos de como a natureza se comunica com a gente

Emissor	Sinal ou mensagem	Receptor
Arvore	Floração/frutificação	Agentes polinizadores (exemplo abelha) e outros animais recebem o sinal e vão se alimentar
Plantas	Sintomas de deficiência nutricional	O bom manejador faz análise de solo ou foliar e repõe ao solo os nutrientes que a planta necessita.
Tempo	Chuvas por um período significativo	O produtor prepara o solo e planta

• Completar tabela na prática

Fonte: Apostila do curso 'Geopoética: como a natureza se comunica com a gente?'

Os espaços em branco na figura 1 foram preenchidos com as sugestões dos participantes. Já três dos espaços da figura 2 foram preenchidos com questões ambientais que os ministrantes quiseram chamar a atenção. Sendo eles: 1) eutrofização (emissor: água, mensagem visual: coloração da água e presença de algumas plantas aquáticas); 2) erosão (emissor: solo, mensagem visual: feridas no solo exposto); e 3) plantas invasoras (emissor: vegetação, mensagem visual: grande número de indivíduos em um pequeno espaço numa área de regeneração florestal).

Em todos os casos o ser humano foi o receptor, visto que era uma atividade de interpretação ambiental, contudo poderiam existir outros receptores, por exemplo, na água eutrofizada as plantas foram receptoras quando elas notaram o aumento de matéria orgânica e avançaram sobre o corpo hídrico.



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

Após essas práticas cada participante recebeu um poema e o leu, quem quisesse podia comentar sobre ele. Os poemas versavam sobre conservação do solo, da água, da flora e da fauna, pois eram os mesmos temas presentes na prática de interpretação ambiental.

Já finalizando o curso, voltou-se à dinâmica do globo e foi conversado sobre a produção exacerbada e destinação do lixo. Encerramos com cada participante escrevendo em uma tarjeta a palavra que resumia o curso.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

É difícil encontrar palavras capazes de descrever um momento tão único em minha vida. Se pudesse resumir em uma palavra eu ficaria em dúvida entre as palavras sonho e superação.

Geopoética é um termo que ainda sofre um pouco de preconceito dentro de minha área de conhecimento, isto é, dentro da Engenharia Florestal. Tanto que no curso tivemos a presença de contadores, zootecnistas, economistas, pedagogos, educadores do campo, apicultores, mas de nenhum profissional do meio ambiente.

Figura 3: Vista de planta invasora numa área de regeneração florestal



Fonte: Projeto Meio Ambiente é Poesia

Um fato que chamou a atenção é que mesmo a grande maioria sendo de profissões que não tem ligação direta com o campo, a turma 2 pediu para ir conhecer a espécie *Melanoxylon brauna* (figura 4), pois tinha uma foto dela em um dos poemas e ela foi exemplo de espécie nativa com importância ecológica e econômica que está ameaçada de extinção graças ao extrativismo predatório.

Figura 4: Visita da turma 2 à uma árvore de *Melanoxylon brauna*



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil



Fonte: Projeto Meio Ambiente é Poesia

Outro fato que fugiu do planejado e que engrandecedor aconteceu na turma 1, onde a maioria eram moradores de cidades e, ao verem a maquete de uma bacia

hidrográfica (Figura 5), pediram para falar sobre a mesma e de como a conservação da mesma na zona rural pode influenciar na qualidade da vida na zona urbana.

Figura 5: Conversa sobre o que é uma bacia hidrográfica e a importância de a conservar



Fonte: Projeto Meio Ambiente é Poesia

Para facilitar a compreensão sobre a importância de conservar os recursos naturais, foram executados dois experimentos rápidos (Figura 6). No primeiro, foi jogado água sobre uma rocha e água sobre uma esponja de cozinha. A rocha representava uma área impermeabilizada e a esponja uma área com solo. Na primeira situação havia escoamento superficial - o que pode causar enchentes - e na segunda a infiltração da água no solo.

Já no segundo havia 3 solos em garrafas pet. No primeiro tinha sido plantado o alpiste, representando um solo coberto com vegetação, no segundo algumas folhas e um pouco de matéria orgânica representando um solo com cobertura vegetal morta e o terceiro um solo completamente descoberto. Ao jogar água nestes solos, no primeiro

e no segundo a água infiltrou e a que saiu do recipiente saiu limpa, mas no recipiente com solo descoberto a água levou partículas do solo consigo. Esses resultados já eram esperados e serviram para reforçar o que já tinha sido falado em campo sobre erosão do solo e assoreamento dos corpos hídricos.

Figura 6: Experimento para facilitar visualização do processo de erosão do solo, assoreamento dos corpos hídricos e a ocorrência de enchentes.



Fonte: Projeto Meio Ambiente é Poesia

Ter um público tão diverso e inesperado fez com que o momento fosse ainda mais enriquecedor do que o previsto e reforçou que com a geopoética é possível trabalhar a sensibilidade ambiental com um público bem diverso e até leigos na área, pois o sentir é o que nos conecta com as coisas.

RESULTADOS

Ministrar o curso foi uma experiência muito enriquecedora, pois não esperava o público que compareceu e foi a primeira vez que levei a parte da interpretação ambiental.

Em ambas as turmas ninguém tinha ouvido falar a palavra geopoética e todos foram por causa do subtítulo. Contudo, como é possível notar pelas expressões na figura 7, Geopoética é uma área do conhecimento fascinante, uma excelente ferramenta de trabalho que prende a atenção de todos que possuem sentimentos.

Figura 7: momento de conversa sobre o uso da literatura como ferramenta de sensibilização ambiental



Fonte: Projeto Meio Ambiente é Poesia

Ambas as turmas tiveram maior facilidade na Geopoética como ferramenta de educação ambiental, isto é, conseguiram perceber os elementos da comunicação



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

presentes na parte de interpretação ambiental e os poemas foram vistos como um complemento dessa parte, ou seja, quase não foi preciso comentar sobre eles.

Ao mesmo tempo que foi fácil ver o ser humano como agente transformador do meio, algumas pessoas tiveram dificuldade em ver o ser humano como parte do meio ambiente e por isso tiveram um pouco de dificuldade em imaginar livros que poderiam ser utilizados na Geopoética. Todavia, no final ambas as turmas concluíram que todos os livros têm um pouco de realidade e que por isso podem ser utilizados.

Um resultado inesperado foi o fato de ambas as turmas pedirem para disponibilizarmos os poemas e falarem que levarão a Geopoética para as suas cidades. Duas das participantes até falaram que irão convidar o projeto 'Meio ambiente é poesia' para promover uma formação sobre o assunto. Contudo, nada diz melhor o resultado do curso do que as palavras daqueles que participaram dele.

Figura 8: palavras que a primeira turma do curso 'Geopoética: como a natureza se comunica com a gente' falou que resumiam o encontro

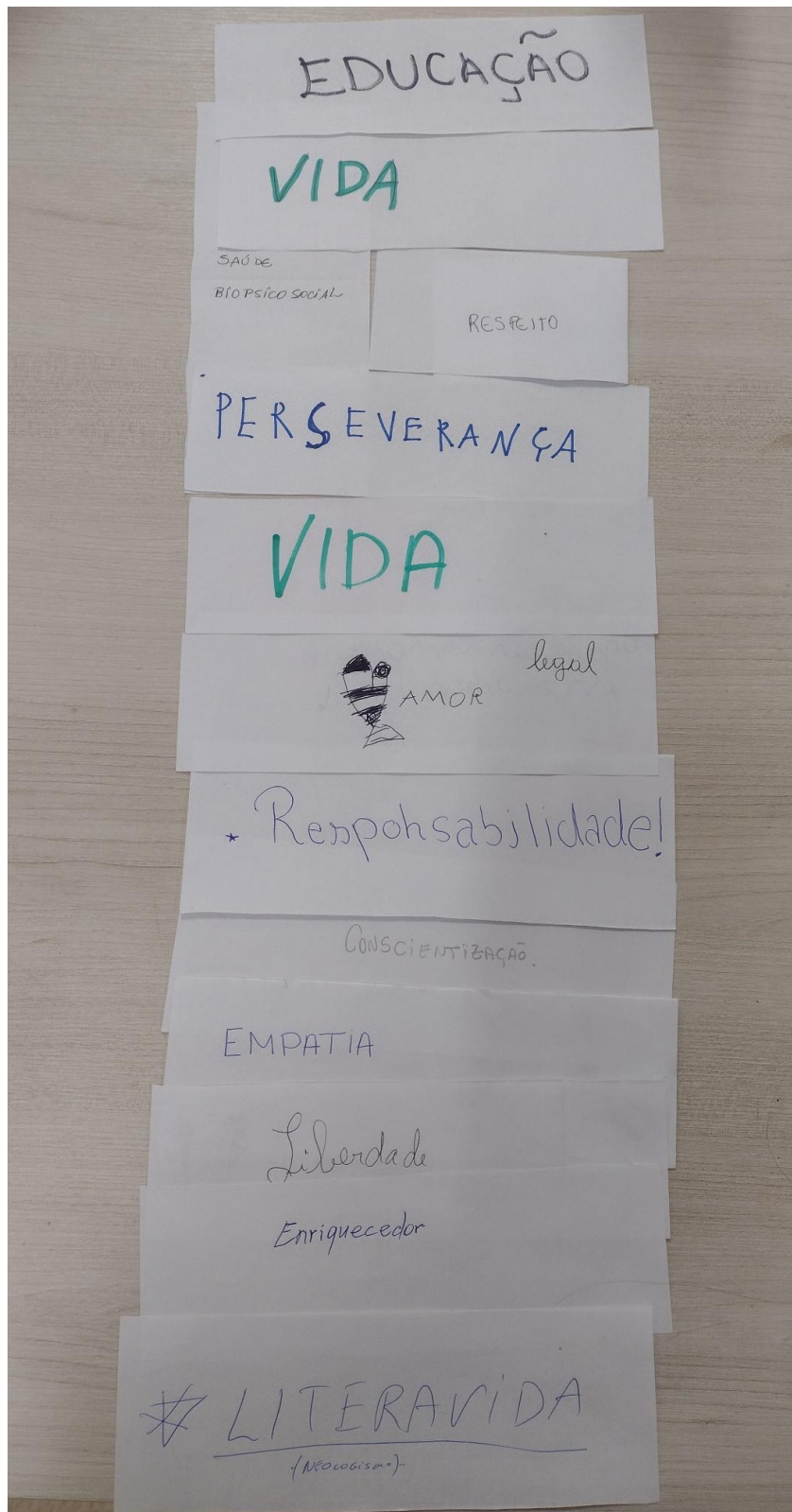


XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil





XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, ao universo que conspirou para a realização do evento. À Universidade Federal de Viçosa e à toda a equipe organizadora da 93ª Semana do Fazendeiro por possibilitarem a realização do curso, à professora Lausanne Soraya de Almeida que acreditou no projeto 'Meio ambiente é poesia' e na importância de oferecermos o curso, à Betania Guilhermina Pedrosa pela ajuda na elaboração e ministração, à professora Angélica de Cássia Oliveira Carneiro por todo apoio moral e financeiro e, em especial, à todos os que se inscreveram e compareceram, pois sem eles não teria ocorrido a troca de conhecimento que teve.

REFERÊNCIAS

Projeto Meio ambiente é poesia. Disponível em: <<https://linktr.ee/MeioAmbienteePoesia?fbclid=PAAab77PdUrTN155VcJaMQunx9l0PEXcAKyVnUclIKajL1AlEpwAR4S-QMaFo>>. Acesso em: 12/08/2023.

WHITE, Kenneth. **O grande campo da geopoética.** Disponível em: <<http://institutgeopoetique.org/pt/textos-fundadores/56-o-grande-campo-da-geopoetica>>. Acesso em: acesso em 12/08/2023.